

EDITORIAL

De posse de um pacote diverso e consistente de autores e reflexões, a Revista Movendo Ideias, do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia – UNAMA, apresenta ao público sua mais nova edição. Segundo Cassio Viana Hissa¹, o ato de pesquisar é um compartilhamento, ainda que nem sempre se dê a ver: entre leitor, intérprete, autor, estudioso, pesquisador, professor, tradutor, cientista, artista. Aprende-se a fazer com o outro. A pesquisa é o movimento que deveremos fazer na direção da construção da consciência de ignorâncias nossas.

Na esteira do pensamento de Hissa, a Movendo Ideias compartilha o resultado e as experiências de pesquisas realizadas no contexto amazônida, mas que versam sobre assuntos globais muito importantes à nossa região. Nesta edição, são apresentadas temáticas na área de Representações Sociais, Antropologia, Jornalismo, Publicidade e Comportamento.

Compreender a cibercultura é a proposta de Manuela Corral no artigo “Marcel Mauss e Judith Butler: representações do corpo e da identidade nas redes sociais de internet”. Fundamentada em Mauss e Butler, a pesquisadora relaciona os estudos sobre o corpo, suas representações simbólicas na sociedade, além das técnicas que o corpo é capaz de realizar como um instrumento de comunicação, de marcação e inserção de identidades e de gênero em relação ao coletivo. Com a releitura desses teóricos, Corral busca compreender questões contemporâneas e interpretá-las com base na análise do contexto de seu acontecimento, oferecendo ao leitor um discurso analítico sobre a relação das identidades e suas expressividades nas redes sociais de internet.

No segundo artigo, o doutorando Joel Pantoja, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará, apresenta a “Cartografia da Encantaria Marajoara”. No texto, o pesquisador discute a constituição de cartografias mágico-religiosas da encantaria no município de Melgaço, na região do Marajó, Estado do Pará. O autor busca analisar a tessitura das resistências, reafirmações e continuidades do sistema de crenças em poderes espirituais e sobrenaturais dos encantados em meio às transformações e reconfigurações culturais e simbólicas dos espaços dessa cidade. Utiliza a perspectiva teórica dos estudos de Povos e Comunidades Tradicionais da Amazônia em interface com a Antropologia, sob a orientação teórico-metodológica da Cartografia de vertente foucaultiana e deleuziana. O articulista destaca que as narrativas orais alinhavadas nas experiências dos moradores melgacenses estão em correspondência com os sistemas de crença em encantados.

No artigo “Fatos jornalísticos, acontecimentos e discursos: reflexões sobre os cadernos de Polícia”, os pesquisadores Alda Cristina Costa e Kristopher Jon-Samuel, da Universidade Federal do Pará, explanam como os fatos, discursos e acontecimentos se inter cruzam no fazer jornalístico, resultando em interdiscursos com a finalidade de criar uma relação com o público leitor. Para o escopo de análise, os articulistas selecionaram quatro cadernos policiais dos jornais Diário do Pará e O Liberal (dois de cada), de março de 2012, e observaram suas construções discursivas sobre a violência, enquanto acontecimento e/ou fato jornalístico. Consideram que fatos jornalísticos e discursos possuem estatutos distintos, mas com semelhanças a aproximações quando o jornalismo é tomado nas páginas impressas paraenses.

A edição segue com Isabela Souza, Juliana Rotella, Larissa Brito e Rosângela Darwich apresentando “O papel da família na manutenção de respostas de ansiedade”. A reflexão é feita a partir da escuta de trinta estudantes do primeiro semestre do curso de Nutrição da Universidade da Amazônia. Segundo elas, as respostas emocionais, na perspectiva da Análise do Comportamento, resultam de interações históricas e atuais entre indivíduo e contexto ambiental. Relaciona-se, assim, a ocorrência de respostas de esquiva ou de enfrentamento de situações ansiogênicas à experiência de sintomas de ansiedade em maior ou menor grau. A pesquisa é caracterizada como descritiva e qualiquantitativa, uma vez que identifica o grau de ansiedade relatado pelos participantes e o papel da família apontado como influente na configuração do quadro atual. As autoras valeram-se do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e de uma entrevista estruturada, que foram aplicados individualmente, em sala de aula.

Por fim, a revista apresenta o texto “Gerenciamento da Imagem: a influência da Comunicação Integrada para agregar valor econômico à marca”, em que as pesquisadoras Verônica Campos e Neusa Pressler discorrem, com fluência acadêmica e científica, sobre a comunicação organizacional na contemporaneidade. Recorrem à pesquisa bibliográfica, com destaque para os estudos de Margarida Maria Kunsch, Philip Kotler e José Benedito Pinho. As autoras defendem que o gerenciamento da imagem das organizações é uma relação social, uma vez que a construção da identidade e da reputação da marca se realiza por meio de elementos intangíveis, subjetivos, manifestados na prática dos consumidores/cidadãos. A leitura explicita a necessidade de se compreender a comunicação organizacional como promotora de ações e comportamentos éticos, responsivos e sustentáveis, observando valores que abrangem o ambiente interno das empresas e de toda a sociedade.

Com mais esta edição, o Programa de Pós-Graduação Comunicação, Linguagens e Cultura, espera contribuir com a divulgação científica na Amazônia, e abre um importante espaço na divulgação científica.

